

CONSELHO DE REPRESENTANTES

ATA N.º 50 /2024

Ao vigésimo sexto dia do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu o Conselho de Representantes (CR) da Escola Superior de Comunicação Social, na sala 4G4.

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros: Fátima Lopes Cardoso, Filipa Subtil, Jorge Trindade, José Manuel Cavaleiro Rodrigues, Júlia Leitão de Barros, Mafalda Andrade, Nuno Portugal, Paula Nobre, Paulo Barbosa, Paulo Tinta e Rúben Neves.

A reunião propunha a seguinte proposta de ordem de trabalhos:

1. Informações
2. Aprovação da Ata nº 49/2024
3. Avaliação do Relatório de Atividades da ESCS 2023

1. Informações

Júlia Leitão de Barros começou por dar as boas-vindas aos conselheiros. Mencionou que foi com muito agrado que participou na reunião do Conselho Académico do IPL, em 19 de junho, com o objetivo de conhecer e discutir os desafios a curto prazo do IPL. A Presidente do Conselho de Representantes sublinhou que entre algumas informações relevantes, como a integração do IPL na Universidade Europeia, a criação da revista científica *Rhinocervs: Cinema, Dança, Música e Teatro*, a apresentação de vários programas em curso, como o Inovar, ou o + Sucesso, houve ainda oportunidade para ter acesso ao ponto de situação, nas várias escolas do IPL, dos programas Impulso Jovem e Impulso Adulto e, por último, frisou a discussão em curso tendente a implementar um projeto de competências transversais nas várias escolas, cabendo aos

conselhos técnico- científicos considerar, nos novos planos de curso, que os discentes possam frequentar qualquer unidade curricular de outra unidade orgânica, concedendo-lhes entre 6 a 12ects.

A Conselheira pediu que fosse alterada a ordem de trabalhos, antecipando o ponto Assuntos Supervenientes, ninguém se opôs. Avançou então com a proposta do Presidente do Conselho Pedagógico (CP), Ricardo Rodrigues, da data de 29 de Outubro para as eleições dos discentes para os dois órgãos (CR e CP), colocou a data à votação, e foi aceite por unanimidade.

2 Aprovação da Ata nº 49/2024

Júlia Leitão de Barros colocou a ata nº 49/2024 à votação. Os conselheiros Filipa Subtil, Jorge Trindade e Paulo Barbosa não votaram ao abrigo do estipulado pelo ponto 3 do artigo 34º do Código de Procedimento Administrativo.

3. Avaliação do Relatório de Atividades da ESCS 2023

Os três membros da Direção da ESCS, André Sendim, Manuel Batista e Sandra Miranda, entraram na sala para dar início à apresentação do Relatório de Atividades da ESCS 2023.

Às onze horas, o Presidente da ESCS, André Sendim, procedeu à apresentação do Relatório.

Às onze e trinta, teve início a sessão de esclarecimentos com os Conselheiros.

Face à presença da Direção da ESCS, Júlia Leitão de Barros frisou vários aspetos positivos que se têm evidenciando, em particular, a questão das iniciativas de sustentabilidade, elogiando a experiência de dar aulas na Sala Verde. A Presidente do Conselho também reconheceu o elevado esforço de internacionalização da ESCS.

Como aspetos menos positivos, Júlia Leitão de Barros criticou as configurações pouco práticas da versão do Moodle que esteve instalada, no ano letivo de 2023-2024. A Presidente do Conselho também deu conta dos constrangimentos que teve de enfrentar, quando foi necessário afixar um cartaz de divulgação da exposição “Sopros da Liberdade”. O único placard disponível era da Associação de Estudantes a Conselheira sugeriu que os docentes e não docentes também pudessem ter um espaço do género no qual pudessem afixar informações. Ainda no que respeita à área da comunicação Júlia Leitão de Barros afirmou que considera o *site* da ESCS manter-se monótono lastimando que as atividades próprias da dinâmica da ESCS não estejam a ser suficientemente divulgadas.

A conselheira referiu ainda a má qualidade do bar e do refeitório da ESCS partilhou que esteve no bar da Faculdade de Letras de Lisboa e que os Serviços Ação Social (SAS) deveriam seguir o exemplo de qualidade dessa instituição. A falta de aquecimento, problema que se arrasta há anos na ESCS, também foi mencionado, embora Júlia Leitão de Barros tenha salvaguardado a ideia de que, por falta de autonomia financeira, torna-se difícil à Direção da ESCS resolver o problema. A Presidente do Conselho lamentou ainda que os alunos que realizem as Unidades Curriculares por exame possam responder ao inquérito de qualidade, uma vez que os parâmetros estão construídos para estudantes que frequentam as aulas e realizam as UC em avaliação contínua ou periódica. Os discentes que obtêm maus resultados podem servir-se do inquérito para retaliarem os docentes. Por último, pediu que a direção esclarecesse o conselho sobre a implementação na ESCS dos programas Impulso Jovem e Impulso Adulto.

Em resposta às observações da Presidente do Conselho, André Sendin começou por afirmar que a Direção estava disposta a ser recetora de sugestões que possam melhorar a funcionalidade do Moodle. André Sendim, que tutela os Serviços do Gabinete de Comunicação, sublinhou o esforço que tem empreendido para tornar o site da ESCS mais dinâmico, assim como melhorar as informações publicadas pelo Gabinete de Comunicação.

Manuel Batista referiu que, nos últimos anos, a qualidade dos SAS a nível de alimentação tem vindo a baixar, mas referiu que a opinião sobre a qualidade da comida do refeitório e do bar é diversa e subjetiva. Ainda assim, indicou que, no último inquérito, a perceção sobre a qualidade do refeitório e do bar melhorou.

A Conselheira Filipa Subtil tomou a palavra para mencionar que a qualidade dos Serviços de Refeitório e Bar é uma questão recorrente há muitos anos, mas que é importante não deixar de reiterar a sua relevância. Lamentou que a qualidade dos refeitórios do sistema de ensino público universitário seja sofrível, referindo que a única exceção será talvez nas instituições de ensino de Gestão, que tendem a entregar toda a gestão dos refeitórios e confeção dos alimentos a empresas privadas e certamente com preços bem mais caros. No entanto, Filipa Subtil sublinhou que não se pode aceitar, nem defender um sistema de profunda desigualdade em que só quem tem posses financeiras tenha a opção de acesso a uma alimentação de qualidade. Reconheceu também o esforço feito pelo responsável do IPL deste sector, Heitor Oliveira na promoção de uma alimentação saudável, promovendo várias iniciativas. Estranha que na ESCS esses esforços não se façam sentir. No bar, local que frequenta com mais regularidade, a diversidade alimentar é muito diminuta, a qualidade é

francamente má. Abundam os fritos, os bolos e os refrigerantes. Defendeu a existência de maior diversidade alimentar, baseada em produtos mais saudáveis: sumos de fruta natural, diversos tipos de pão, fruta variada, sopas ricas, iogurtes variados, saladas diversificadas e abundantes, etc. Já a comida do refeitório, e da experiência que tem, os produtos são de má qualidade, pouca diversidade e a confeção deixa muito a desejar. A juntar a esta questão crucial, também as instalações estão francamente degradadas e não primam pela higiene. Sublinhou ainda que é a imagem da própria instituição que fica comprometida. A conselheira frisou que todos sentimos alguma vergonha em levar colegas convidados a estes espaços pelas razões atrás descritas. Na impossibilidade de alterar este estado de coisas, e a contragosto, Filipa Subtil sugeriu que as três instituições do Campus de Benfica, à falta de melhor opção, se juntem para criar um espaço alternativo e de maior qualidade para quem o possa e o deseje frequentar e para receber convidados externos.

Sandra Miranda acrescentou que, na última ata do Conselho Pedagógico, a principal queixa dos alunos foi o preço das refeições e produtos alimentares. Por sua vez, Manuel Batista afirmou que houve um esforço das funcionárias do bar para prolongamento do horário de funcionamento do espaço, a fim de corresponder às necessidades dos estudantes de mestrado e alunos de pós-laboral.

José Manuel Cavaleiro Rodrigues tomou a palavra para afirmar que existem demasiados alunos que não vão às aulas e, ainda assim, avaliam os professores, sem conhecimento de causa.

Como sugestão para futuros planos de atividades na área da comunicação, o Conselheiro recomendou a criação de um espaço ou canal de partilha/publicação de opinião entre o Corpo Docente da ESCS, nomeadamente sobre questões sociais importantes. Sendo uma escola de Comunicação, José Manuel Cavaleiro Rodrigues enfatizou o dever de participação nos debates de temas da ordem do dia, que considera serem a razão da nossa existência. O Conselheiro Rúben Neves acrescentou que a ideia é positiva, mas referiu que, quando se chama alguém para participar, é sempre difícil obter uma resposta positiva e conseguir mobilização. Mencionou que tem sido difícil encontrar colegas disponíveis para falar das suas áreas de atuação. As redes sociais foram apontadas como o espaço possível de opinião.

O Presidente da ESCS retomou a palavra para esclarecer que a informação sobre as bolsas com os fundos do PRR chegou tarde, mas que a Direção tem feito esforços para recuperar o tempo perdido, criando várias iniciativas de apoio financeiro aos estudantes.

Sandra Miranda mencionou que cada Unidade Orgânica do IPL tem as suas próprias bolsas, aproveitando para avançar que os melhores estudantes dos diferentes cursos têm sido contactados para receberem a Bolsa de Mérito. Informou ainda que existem as Bolsas de Impulso Adulto e as Bolsas Teen, esclarecendo que a ESCS concorreu para as bolsas em pós-graduações e em licenciaturas. Ainda a nível das Bolsas, estas contemplam diversas categorias, podem ser de mérito, destinadas a alunos desempregados, com vista à empregabilidade, dirigidas a mulheres estudantes, ou ainda para colaboração-parcerias. No caso das Bolsas de Mérito, os melhores alunos irão receber um bolsa no valor de cinquenta por cento do preço da propina. Sandra Miranda afirmou que os alunos estão devidamente informados. No entanto, avançou que, no kit de boas-vindas para o ano letivo de 2024-2025, essa informação consta no material informativo que é distribuído aos estudantes.

Sandra Miranda confirmou a ideia de que o Moodle piorou substancialmente, sobretudo, por causa do sistema de autoinscrição implementado este ano letivo. No entanto, avançou que o Grupo de Ensino à Distância vai exigir a adoção do software de Moodle anterior, garantindo que, no próximo ano letivo, o Moodle irá melhorar.

O Presidente da ESCS tomou novamente a palavra para informar de que o IPL teve uma participação ativa no Relatório recentemente publicado sobre o abandono escolar, revelando que foi proposto um plano de atividades para redução do abandono escolar.

Quanto ao valor das bolsas. André Sendin especificou que existem 48 mil euros para atribuir no âmbito das Bolsas Teen e 24 mil euros para bolsas de adultos.

O Conselheiro Nuno Portugal tomou a palavra para referir que é preciso resolver o problema do projetor do estúdio de rádio e sublinhou a necessidade de reforçar o sinal de wi-fi, junto aos estúdios de rádio.

Filipa Subtil salientou que seria importante melhorar as questões de comunicação do *site* da ESCS, mas também do mupi existente na zona de entrada da Escola. Nos conteúdos do *site*, o Gabinete de Comunicação tem privilegiado uma estratégia de marketing e publicidade para captação de novos estudantes e não tanto o destaque às atividades diárias da ESCS, que do seu ponto de vista são fundamentais para dar a conhecer a qualidade do ensino e das iniciativas dos docentes, mas também dos estudantes e funcionários, que nesta instituição se realizam. Referiu que o Gabinete de Comunicação deveria, por exemplo, ter dado um maior destaque à missão dos docentes de Jornalismo da ESCS que visitaram a OsloMet, em fevereiro de 2024, ao abrigo do programa de investigação de Jornalismo Climático, apoiado pelos EEA Grants, e o mesmo quando os colegas noruegueses estiveram na ESCS para participar no

Seminário de Jornalismo Climático. Defendeu, ainda que se queremos receber estudantes com maior nível intelectual é fundamental dar a conhecer estas iniciativas bem como a qualidade e a experiência do corpo docente. Os perfis dos estudantes, salvo algumas exceções, são sistematicamente mais do mesmo.

A Conselheira chamou a atenção para o facto de o mupi à entrada do edifício reserve mais tempo e espaço a publicidades do que a informações relevantes para a vida quotidiana de uma instituição de ensino superior pública. Referiu ainda que, apesar do Campus do IPL de Benfica ter sido galardoado com a distinção de eco-campus, bastará circular pelo espaço externo do campus para constatar que existem problemas sérios de limpeza dos espaços comuns exteriores às três instituições que aqui estão sediadas, bem como o abandono a que estão votados, já para não falar do excesso de betão e alcatrão. Outra observação deixada pela Conselheira é o facto de lamentar que, no Relatório de Atividades da ESCS de 2023, esteja tão pouco plasmada a preocupação com a melhoria das condições de trabalho, quer a nível de condições físicas, como a questão da falta de aquecimento no inverno, como o calor no verão, a deterioração do edifício, mas também a sobrecarga de trabalho do Corpo Docente, que disse estar a notar-se a nível físico e psicológico. Lamenta não ver medidas sérias no sentido de dar melhores condições de trabalho e reconhecimento do serviço prestado pelos mesmos, nomeadamente medidas como a redução do horário letivo, ou de número de alunos por turma, entre outras

Filipa Subtil mencionou ainda que faltam medidas de apoio a estudantes com necessidades educativas especiais e lamentou que a ESCS continue sem técnicos de apoio para estes estudantes.

André Sendim respondeu que já fez chegar essas preocupações junto da Presidência do IPL, mas referiu que a conversa é mais interativa. Existem procedimentos a decorrer no IPL para requalificar o sistema de climatização da ESCS, embora estejam a acontecer com mais demora do que seria desejável. Mencionou ainda que a redução da carga horária para o Corpo Docente é um assunto proibido junto da Presidência.

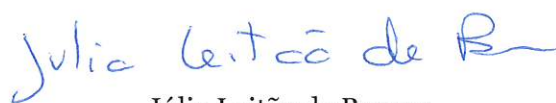
Manuel Batista manifestou a sua preocupação com os atrasos na requalificação do sistema de climatização, sobretudo, porque o processo ainda só se encontra na fase de levantamento das necessidades.

André Sendim referiu que existe um contrato com a empresa do mupi e que quando essa situação contratual for revista, a Direção irá tentar que o tempo previsto para publicação das atividades da ESCS seja superior ao espaço de publicidade.

Depois de todos os tópicos expostos e esclarecidos, o Relatório de Atividades da ESCS 2023 foi submetido a votação e obteve aprovação por unanimidade.

Não havendo assuntos supervenientes e nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada pelas 13 horas e 20 minutos.

A Presidente do Conselho de Representantes



Júlia Leitão de Barros

O Vice-Presidente do Conselho de Representantes



José Manuel Cavaleiro Rodrigues